



# VISÃO DO EXÉRCITO: A 4ª DIVISÃO BLINDADA NA II GM

Dr. Robert S. Cameron

O EXÉRCITO enfrentou novos desafios após a Guerra Fria. O antagonismo bipolar entre a União Soviética e os Estados Unidos não mais dominava o clima geopolítico do mundo. No seu lugar, uma série de crises regionais ocorreu em 1990, aumentando a frequência dos desdobramentos norte-americanos no exterior. Enquanto mantinham uma forte presença na Europa e na Coreia do Sul, o Exército apoiou um crescente número de operações de contingência (*CONOPs*).<sup>1</sup> Líderes militares do mais alto escalão previram a continuação desta tendência no século XXI. Entretanto, não consideravam que a estrutura da Força do Exército estivesse bem preparada para operações de contingência. Organizações, programas de treinamento, material e doutrina eram mais preparados para o combate convencional e de alta intensidade.

O Exército não tinha condições de introduzir rapidamente uma presença militar poderosa em um lugar onde despontava um conflito. Sem uma capacidade de pronta resposta viável, o Exército podia fazer muito pouco para evitar o escalonamento da crise ou para se livrar de um comprometimento maior de tempo e força. Ademais, organizações táticas designadas para operações de contingência precisavam primeiro modificar a estrutura das unidades para o campo de batalha da Europa Central. Forças pesadas ofereciam considerável poder de combate e de sobrevivência à custa de um desdobramento rápido. Forças leves ofereciam um desdobramento rápido com limitada capacidade de sobrevivência e letalidade, especialmente quando se defrontavam com uma ameaça

blindada. Nenhuma das forças apresentava uma solução ideal para as operações de contingências. Pacotes de forças *ad hoc* eram suficientes apenas enquanto estas missões continuavam excepcionais. À medida que aumentavam as operações de contingência, o Exército exigia uma solução mais permanente.

Em outubro de 1999, o Exército definiu uma série de iniciativas para melhorar sua eficácia no futuro ambiente operacional. Essas iniciativas, conhecidas coletivamente como transformação, tinham por objetivo a mudança fundamental do Exército. A aplicação de novas tecnologias para incrementar a eficácia operacional e estratégica era a meta central desse projeto. Em vez de um conjunto de formações leves e pesadas, o Exército buscava uma força única, de alta tecnologia, capaz de alcançar o domínio estratégico em todo o espectro das operações militares. Em 1999, o Exército a chamou de Força Objetivo. (Atualmente, o Exército não usa mais este termo. A Força Objetivo passou a ser chamada de Força do Futuro).

Para que essa força se tornasse operacional era necessário tempo para desenvolver as tecnologias relativas e completar as pesquisas e o planejamento. Por essa razão, o Exército optou por um melhoramento mais imediato de suas capacidades com a formação da Equipe de Combate Provisória de Brigada (*IBCTs—Interim Brigade Combat Teams*). Essas equipes, organizadas como unidades de desdobramento rápido, tinham uma melhor capacidade de sobrevivência e letalidade do que as forças leves, constituindo-se em uma força média que reduzia a brecha

de capacidade existente entre formações leve e pesada. [Assim como a Força Objetivo passou a ser Força do Futuro, as *IBCT* evoluíram para o que hoje é chamado de *Stryker Brigade Combat Teams*. O Exército deixou de empregar o termo Equipe de Combate Provisória de Brigada.]

As *IBCT* e a Força Objetivo de 1999 serviam objetivos diferentes. As *IBCT* atendiam a uma capacidade específica a curto prazo; a Força Objetivo representava o Exército do futuro. Entretanto, ambas compartilhavam características organizacionais e operacionais similares, inclusive o seguinte:<sup>2</sup>

- Aerotransportabilidade para um teatro de operações em quatro dias.
- Rápida transição entre missões de contingência e de combate.
- Versatilidade para reconfigurar organizações táticas a curto prazo.

• Maior letalidade e sobrevivência através de um equilíbrio avançado de tecnologias, manobras de precisão, fogos e liderança.

• Sobrevivência através da confiabilidade numa mecânica aperfeiçoada, necessidades logísticas reduzidas e liberdade das linhas de suprimento e da “montanha de ferro” associadas com organizações de combate passadas.

• Habilidade de responder aos desejos da nação de forma eficaz e em tempo oportuno.

Coletivamente, esses atributos são desejáveis em qualquer organização de combate. Refletem uma necessidade de mudança, inspirada tanto nos ambientes operacionais de hoje, quanto nas lições aprendidas pela história do Exército e pela sua herança do passado. Vantagens semelhantes caracterizaram a divisão blindada da II GM e contribuíram para o sucesso da 4ª Divisão Blindada próximo a Arracourt em Setembro de 1944.

## A Resposta do Exército à *Blitzkrieg*

Durante a II GM, a *blitzkrieg* alemã demonstrou uma grande mudança na conduta da guerra. A rápida conquista da maior parte da Europa e grandes áreas da Rússia pela Alemanha destacou o perigo de se ignorar esse novo estilo de operações militares. O Exército dos EUA reagiu ao redesenhar a estrutura, a doutrina, o material bélico, o treinamento e a organização tática de sua Força. O Exército se preparou para um ambiente onde ações rápidas e fluidas

sobre frentes amplas substituíram a guerra de trincheira da Primeira Guerra Mundial.

O Exército se transformou numa força capaz de vencer batalhas onde predominavam ações de armas móveis e combinadas, com bombardeamentos rápidos de artilharia e avanços curtos e cuidadosamente orquestrados. A transformação exigiu mudanças abrangentes para um Exército acostumado a operações deliberadas, um lento ritmo operacional e funções do campo de batalha separadas ao invés de integradas.

O Exército dos EUA não tinha uma força equivalente às *panzer* alemãs, que desempenham um importante papel na rápida conquista da Europa. Dotada de grande mobilidade e um impressionante poder de combate a divisão *panzer* contava com uma organização singular de armas combinadas. O poder de combate dessa formação gerou as condições para o sucesso, e sua mobilidade possibilitou explorá-lo. Agrupadas em corpos-de-exército, as divisões *panzer*

provaram ser operacional e taticamente decisivas.

A divisão blindada dos EUA evoluiu em resposta à ameaça exibida pelas poderosas e altamente móveis formações alemãs. Em setembro de 1943, a divisão blindada dos EUA incluía 3 comandos em combate e 13 batalhões (ver figura 1).<sup>3</sup> Os comandos contavam com estados-maiores permanentes, mas a designação de suas tropas não era fixa. O comandante da divisão alocava elemen-

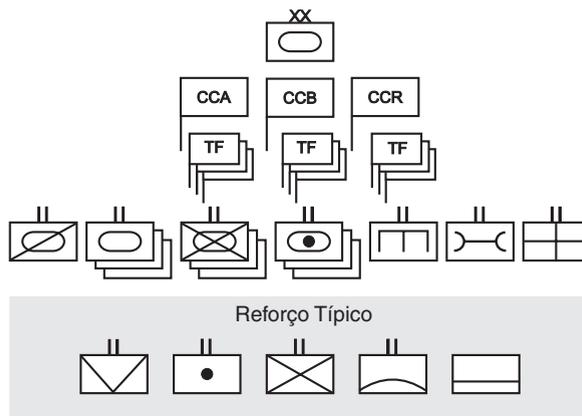


FIGURA 1. Organização da divisão blindada, 1943

tos de combate e de serviços segundo a missão e a situação tática. Os comandos em combate, a seguir, organizavam uma ou mais forças-tarefas subordinadas de armas combinadas para executarem sua própria missão. Cada um dos QG divisionários e dos comandos em combate estavam designados para receberem reforço; reforçar e destacar elementos de combate e de serviço e organizar, por tarefas, as forças. A estrutura do comando em combate e uma rede de comunicações contundente permitiram que a divisão operasse como uma coleção de forças-tarefas, entre as quais a divisão ou o comando em combate podia redistribuir os meios para reforçar o sucesso.

A modularidade e a flexibilidade da divisão blindada a distinguiam da ênfase tradicional de organização rígida do Exército. A formação não incluía brigadas nem regimentos. Os batalhões serviam como blocos básicos para a formação de comandos em combate e forças-tarefas. Os batalhões e suas companhias subordinadas estavam disponíveis para serem designados para qualquer comando em combate ou

FT a curto prazo. Além disso, o emprego bem-sucedido da divisão dependia, em parte, da habilidade de redistribuir esses recursos táticos freqüentemente em resposta aos desenvolvimentos do campo de batalha.

A natureza singular da divisão blindada apresentou significantes desafios de liderança, organizacionais e doutrinários. Para entender a eficácia total da formação, os comandantes e estados-maiores precisavam familiarizar-se com as contínuas mudanças organizacionais e a ação das armas combinadas. Essa superioridade, contudo, ocorria somente após uma prolongada exposição ao combate. Entretanto, os componentes da 4ª Divisão Blindada foram beneficiados porque sua formação serviu de teste para a força armada. A formação testou conceitos operacionais e

*O Exército se transformou numa força capaz de vencer batalhas onde predominavam ações de armas móveis e combinadas, com bombardeamentos rápidos de artilharia e avanços curtos e cuidadosamente orquestrados.*

*A transformação exigiu mudanças abrangentes para um Exército acostumado a operações deliberadas, um lento ritmo operacional e funções do campo de batalha separadas ao invés de integradas.*

teve um papel muito importante na evolução do conceito de comando em combate. Essas experiências garantiram uma excepcional familiaridade com os princípios incrustados na estrutura da divisão blindada, adotada em setembro de 1943. Além disso, o comandante da 4ª Divisão Blindada e muitos dos seus oficiais subordinados acompanharam a formação durante todo o seu período de treinamento até o combate. A continuidade da liderança simplificou o emprego do novo comando e dos princípios organizacionais em um ambiente de combate.

A 4ª Divisão Blindada foi desdobrada para a Normandia para participar da Operação Cobra, ajudou a destruir as defesas alemãs na Bretanha e continuou para Lorient. Na direção inversa, a 4ª Divisão Blindada liderou o III Exército através da França, perseguiu as Forças alemãs até Lorraine, e cruzou o rio Meuse realizando um ataque de surpresa no dia 31 de agosto de 1944. Entretanto, as formações aliadas haviam excedido o seu apoio logístico. Contudo, uma falta generalizada de combustível no teatro deteve a 4ª Divisão Blindada até meados de setembro.

Quando as operações reiniciaram, a 4ª Divisão Blindada e seu comando enquadrante tencionavam cruzar o rio Moselle e capturar a cidade de Nancy antes de chegar ao rio Saar. A 80ª Divisão de Infantaria e o Comando em Combate A (CCA) pertencentes à 4ª Divisão Blindada iriam envolver a cidade pelo norte. A 35ª Div Inf e o restante da 4ª

Div Bld deslocar-se-iam pelo sul, juntando-se com o CCA perto de Arracourt e do Canal Marne-Reno. A operação planejada levaria o XII Corpo-de-Exército para uma brecha entre os dois exércitos alemães.

Elementos da Infantaria cruzaram o rio Moselle em 11 de setembro. Um contra-ataque alemão fracassou quando o Comando em Combate B (CCB) da 4ª Div Bld improvisou um cruzamento, atravessando brechas entre as unidades alemãs seguindo na direção leste. O CCB alcançou o Canal Marne-Reno em 14 de setembro, porém a resistência encontrada e o próprio canal retardaram maiores avanços. O comandante da divisão sentindo a perda do ímpeto marchou para o norte em direção ao CCA. Em Dieulouard a 80ª Div Inf atravessou o Rio Moselle em 12 de setembro quase perdendo seu local de travessia para um contra-ataque alemão. Na manhã seguinte o CCA conduziu uma operação de ultrapassagem sob fogo da artilharia alemã e em meio a um congestionamento do tráfego, avançou para a disputada cabeça de ponte e assaltou a força contra-atacante. Os alemães bateram em retirada e o CCA assaltou por trás das linhas de defesa de Nancy. Contornando os centros de resistência e destruindo as perplexas colunas alemãs, o comando chegou a Arracourt no dia 14. O CCA conseguiu penetrar 72 Km em 37 horas.

De 15 a 18 de setembro a 4ª Div Bld consolidou sua posição atrás de Nancy. A posição do CCA em Arracourt permitiu que bloqueasse o movimento de entrada e saída de Nancy, destruindo as defesas alemãs ao executarem ataques de surpresa através das rotas de suprimento e comunicações. A seguir, o CCA ajudou os elementos da 4ª Div Bld que se encontravam ao sul de Nancy no Canal Marne-Reno. O CCB deslocou-se em direção a Chateau-Salins e o comando em reserva deslocou-se para Luneville. Toda a divisão se preparou para continuar sua marcha para o Rio Saar.

Os ataques alemães forçaram a 4ª Div Bld para que mudasse rapidamente para uma defesa móvel e os blindados alemães atacaram a divisão ao longo do eixo norte-sul, começando em Luneville. Enfrentando uma certa resistência ali, os atacantes contornaram a cidade, avançando para Arracourt. Encobertos pela neblina matinal, os alemães infiltraram repetidamente as posições dispersadas do CCA. Como consequência houve muitos encontros táticos e, em um determinado momento, os carros de combate alemães ameaçaram o posto de comando e trens do CCA.

Inicialmente o CCA interrompeu o ímpeto dos ataques alemães com contra-ataques agressivos, logo concentrou suas forças e organizou assaltos coordenados contra as posições-chave alemãs. Os alemães foram incapazes de transformar a surpresa inicial em benefícios táticos. Seu ataque se desintegrou em ações não-coordenadas por pequenos grupos de CC. Quando a neblina levantou, a artilharia norte-americana, o apoio aéreo e assaltos de armas combinadas forçaram a retirada dos alemães.

Apesar disso, a inteligência americana informou sobre uma grande reorganização de forças alemãs na área. A 4ª Div Bld cancelou seus planos para reiniciar operações ofensivas, visto que sua habilidade para resistir aos avanços alemães dependia de sua mobilidade e o início de chuvas pesadas reduzia o movimento veicular fora das estradas.

Além disso, as batalhas de Arracourt deixaram os comandos em combate dispersados e exageradamente estendidos. Por exemplo, o CCA resistiu em uma frente de mais de 40 km. A divisão se concentrou, retirou-se para posições que podiam ser mais facilmente defendidas e aí conduziu uma defesa em posição contra repetidos ataques alemães,

## A Visão do Exército: Extratos

### General Eric K. Shinseki, ex Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA.

Em 12 de outubro de 1999, em um discurso perante a reunião anual da Associação do Exército dos EUA em Washington D.C. denominada “The Army Vision: Soldiers On Point for the Nation . . . Persuasive in Peace, Invincible in War,” (A Visão do Exército: Soldados para a Nação. . .Persuasivos na Paz, Invencíveis na Guerra) o General Eric K. Shinseki, ex Chefe de Estado-Maior, propôs uma Transformação do Exército para uma força mais leve e de rápido desdobramento, descrevendo ao mesmo tempo os sete maiores atributos da força. A seguir pode-se ler extratos do mencionado discurso.

### Domínio Estratégico através de todo o Espectro de Operações

O mundo continua sendo um lugar perigoso cheio de regimes autoritários e interesses criminosos cuja influência combinada aumenta o sofrimento humano ao criar grupos daqueles que têm tudo e daqueles que não têm nada. Fomentam um ambiente de extremismo e o impulso de adquirir capacidades assimétricas e armas de destruição em massa. Alimentam ainda a exigência humana irreprimível de liberdade e de compartilhar ainda mais uma vida melhor. As ameaças à paz e à estabilidade são numerosas, complexas e, com frequência, vinculadas e, às vezes, exacerbadas por desastres naturais.

O espectro de prováveis operações descreve uma necessidade de desdobrar as forças em formações conjuntas, combinadas e multinacionais para uma variedade de missões, desde a assistência humanitária e socorro até a manutenção e a imposição da paz nos grandes teatros de guerra, incluindo conflitos envolvendo o emprego potencial de armas de destruição em massa. O Exército terá a capacidade de reagir e dominará qualquer ponto do espectro. Proporcionaremos à Nação uma série de formações que terão a capacidade de desdobrar, serão ágeis, versáteis, letais e terão capacidades de sobrevivência e sustentabilidade. Também serão viáveis economicamente e capazes de reverter as condições do sofrimento humano rapidamente e resolver os conflitos decisivamente. O desdobramento do Exército é o sinal mais seguro do compromisso dos EUA de cumprir qualquer missão terrestre.

**Pronta-Resposta.** Tal capacidade tem a qualidade de tempo, distância e de um ímpeto sustentável. Se a nossa ameaça de emprego de força for capaz de dissuadir a intenção mal calculada dos adversários, proporcionará uma qualidade de reagir por si mesmo.

**Capacidade de Desdobramento.** Desenvolveremos a capacidade para colocar a força de combate em qualquer lugar do mundo em 96 horas depois do acionamento — em equipes de combate de brigada tanto para operações de estabilidade e apoio, como também de combate.

**Agilidade.** Alcançaremos a agilidade mental e física operacional para deslocar as forças das operações de estabilidade e apoio às de combate e vice-versa, tal como demonstramos a agilidade tática de combate para organizar em tarefas à medida que avançamos e fazemos a transição de defesa para ofensiva e vice-versa.

**Versatilidade.** Estabeleceremos dentro de nossas estruturas organizacionais, forças que poderão, com um mínimo de ajuste e no menor tempo necessário, gerar formações que dominarão em qualquer ponto do espectro de operações.

**Letalidade.** Os elementos do poder de combate letal permanecem sendo fogos, manobra, liderança e proteção. Quando desdobramos, cada elemento na formação de combate será capaz de gerar o poder de combate e contribuir de maneira decisiva à batalha.

**Sobrevivência.** Obteremos a tecnologia que proporcionará a máxima proteção às nossas tropas, esteja o soldado embarcado ou desembarcado. As plataformas terrestres e aéreas farão a melhor combinação de proteção balística, baixa observação, busca e seleção de alvos de longo alcance, ataque preventivo, alta porcentagem de acertar na primeira rajada e tecnologias para a eliminação de alvos empregando os menores calibres disponíveis. Estamos preparados para nos expormos ao perigo a fim de dominar o ampliado espaço de combate, e faremos o necessário para proteger a força.

**Sustentamento.** Reduziremos de forma agressiva nossa cauda logística e necessidades de abastecimento. Isto irá exigir que estejamos em controle da quantidade de viaturas que desdobramos, nivelemos as capacidades de instalações logísticas à retaguarda, investamos em um enfoque baseado em sistemas referentes às armas e equipamentos que projetamos, assim como também alteremos radicalmente a maneira pela qual transportamos e prolongamos a vida de nosso pessoal e material.

que conseguiram muito pouco a um custo considerável. Em 12 de outubro, a 4ª Div Bld retirou-se para uma área de descanso.

**Capacidade de reagir.** As exigências do conflito global forçaram o Exército a estabelecer formações com múltiplas capacidades para a II GM. Esperando operar através do amplo espectro de missões e ambientes, o Exército queria unidades que pudessem ser intercambiáveis, para que os comandantes pudessem facilmente integrá-las em corpos-de-exército e comandos. As organizações padronizadas estimulavam a capacidade de reagir à missão, ao ambiente operacional e ao comando. Inversamente, o material e os requisitos de treinamento singular impunham necessariamente restrições no seu emprego e designação.

*A habilidade dos EUA de travar a guerra global dependia de um equilíbrio cuidadoso entre a capacidade de transporte marítimo disponível e o dimensionamento da organização. Entretanto, os quadros de efetivos e equipamento das primeiras divisões blindadas não refletiam as restrições de desdobramento. Pelo contrário, o tamanho da formação cresceu para acomodar o desejo da força blindada de maximizar a potência de combate, um resultado que não ajudou o desdobramento para o além mar.*

Em setembro de 1942, o Exército abandonou os planos de formar organizações de CEx especializadas e permanentes. Os comandos dos CEx perderam suas funções administrativas, conservando apenas estados-maiores do QG e unidades de comunicações como componentes permanentes. As formações táticas foram designadas para os CEx nos níveis de comando de exército ou teatro, baseada na missão do CEx. Tais designações mudavam de acordo com as condições e a missão em si. A flexibilidade deste conceito permitiu aos comandantes designar qualquer tipo de divisão para o QG de CEx.

A estrutura do CEx possibilitava a formação padronizada da divisão, facilitando o controle pelo comandante, independente da sua arma. Como a divisão blindada, com sua variedade de meios orgânicos não simplificou o controle pelo CEx, o Exército se desfez dos meios desnecessários para uma missão típica, permitindo ao QG do CEx requisitar o reforço à medida que fosse necessário. Durante operações na França, por exemplo, a 4ª Div Bld dependia de um reforço regular por parte do XII CEx enquadrante (ver Fig. 1). A divisão não mais precisava de capacidades orgânicas para todas as contingências em potencial. Conseqüentemente, os batalhões mecanizados

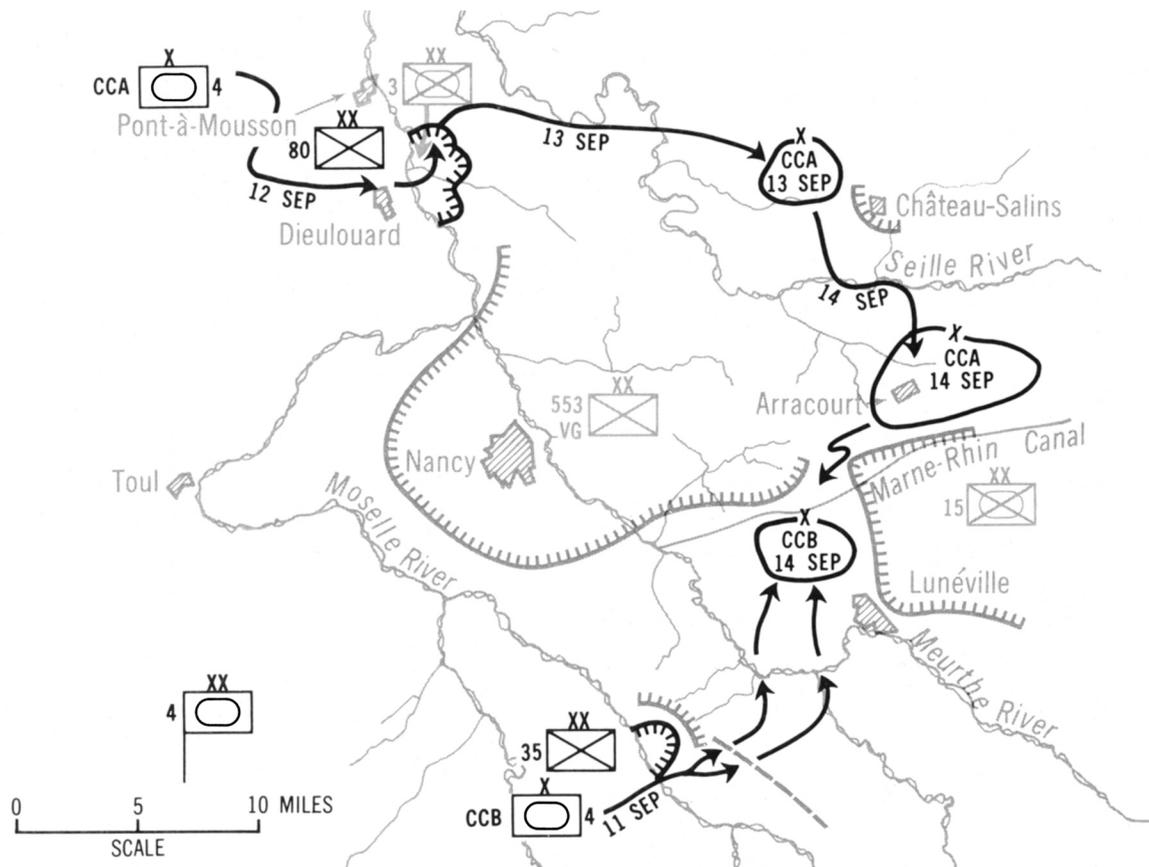
anticarro, antiaéreos e de suprimentos orgânicos que pertenciam aos primeiros quadros de organização (QO) da divisão blindada foram retirados.

**Capacidade de desdobramento.** Durante a II GM, o Exército não tinha uma capacidade para desdobramento aéreo de quatro dias. A habilidade dos EUA de travar a guerra global dependia de um equilíbrio cuidadoso entre a capacidade de transporte marítimo disponível e o dimensionamento da organização. Entretanto, os quadros de efetivos e equipamento das primeiras divisões blindadas não refletiam as restrições de desdobramento. Pelo contrário, o tamanho da formação cresceu para acomodar o desejo da força blindada de maximizar a potência de combate, um resultado que não ajudou o desdobramento para o além mar.

O problema não se limitava à força blindada já que todas as organizações de combate tinham uma tendência similar de acumular meios. Embora talvez fosse uma situação desejável em combate, a tendência para grandes formações ameaçava a probabilidade de chegar até o combate em tempo oportuno. Para resolver a tensão entre o dimensionamento da força e a capacidade de desdobramento, o Departamento de Guerra dos EUA formou um Conselho de Redução, o qual esteve ativo desde novembro de 1942 até junho de 1943. Sua tarefa consistia em diminuir as quantidades de viaturas, equipamento e pessoal de todas as formações do Exército para que os níveis de força requeridos em múltiplos teatros pudessem ser preenchidos com a tonelagem disponível. Claramente, o Conselho deu mais importância à capacidade de deslocamento que à perfeição organizacional. Em conseqüência, a divisão blindada sofreu uma redução de 390 para 263 carros de combate e de 14.620 para 10.397 soldados, mas manteve a estrutura de comando em combate. Tais reduções produziram uma configuração mais fácil de controlar bem como uma excepcional flexibilidade operacional.

**Versatilidade.** O perfil da missão da divisão blindada na II GM não incluía as operações de contingência. Não obstante, devia reajustar freqüentemente seus comandos em combate e forças-tarefas para que houvesse lugar para o transporte das necessidades variáveis da missão e para adaptar e criar condições favoráveis à potência de combate para ambientes específicos e operações táticas. A 4ª Div Bld normalmente concentrava sua potência de combate em dois comandos em combate, cada um controlando entre duas ou quatro forças-tarefas.

Durante a corrida através da França, os comandos em combate foram reajustados aproximadamente a cada três dias, executando a composição de meios e ordens pelo rádio. As forças-tarefas normalmente incluíam uma equipe de armas combinadas apta para lidar com uma variedade de possíveis situações, mas as circunstâncias às vezes ditavam algo diferente. Quando os alemães atacaram o comando de reserva de Luneville em 18 de setembro, o CCA enviou



uma força-tarefa de carros de combate-infantaria como reforço. O comando ordenou o retorno da força no dia seguinte quando os alemães atacaram Arracourt. Para acelerar seu regresso, a força-tarefa dividiu-se em duas partes — uma força de carros de combate e uma de infantaria. A primeira adiantou-se e formou uma nova força-tarefa em conjunto com outra companhia de carros de combate e imediatamente atacou os CC alemães que ameaçavam o posto de comando do CCA.

A estrutura descentralizada do comando possibilitou à 4ª Div Bld conduzir várias ações simultaneamente. Durante o combate em Arracourt, o CCA realizou engajamentos táticos em seu setor, concentrou seu comando em uma posição defensiva melhor e simultaneamente planejou a continuação das operações ofensivas no leste. O QG da divisão e o CCB executaram atividades paralelas. Portanto, enquanto os alemães se concentravam em infligir uma derrota à 4ª Div Bld, ela já estava preparando sua próxima operação importante. O referido planejamento acelerou a implementação de ordens formais para avançar possibilitando à divisão explorar, mais rapidamente, as oportunidades à medida que surgiam.

**Agilidade.** De acordo com o conceito de Transformação do Exército, quando as equipes de combate provisórias de brigada e os elementos da Força Objetivo fossem desdobrados, deveriam executar um amplo espectro de

operações de guerra, estabilização e apoio. Precisavam da habilidade de mudar rapidamente entre as referidas missões. As necessidades da 4ª Div Bld na II GM enfocavam totalmente a guerra. No entanto, de acordo com os padrões da década de 1940, a 4ª Div Bld tinha uma missão ampla que incluía uma série de ações ofensivas e defensivas para explorar a sua combinação especial de poder de combate e mobilidade.

Para manter o alto ritmo operacional, a 4ª Div Bld precisava mudar rapidamente as missões sem ter que se reorganizar. As comunicações via rádio, missões pela finalidade e os comandos em combate possibilitaram à 4ª Div Bld descentralizar o comando e obter uma flexibilidade organizacional que permitiu rápidas transições de uma missão para a seguinte sem uma significativa redução do ritmo operacional. Uma vez desdobrada na cabeça-de-praia da Normandia, a 4ª Div Bld mudou frequentemente suas missões. Depois de um combate estático na zona de Bocage — caracterizada por bermas com altos e densos arbustos — a 4ª Div Bld participou em uma fase de ataque deliberado da Operação Cobra, penetrou as defesas alemãs e logo mudou para uma operação de exploração que avançou para o porto francês de Lorient.

Em Lorient, a divisão inverteu seus eixos de avanço e perseguiu os alemães através da França e dentro de Lorraine. Durante as operações perto de Nancy e Arracourt,

a 4ª Div Bld rompeu as defesas alemãs, atravessou o rio Moselle e cercou Nancy. A divisão executou incursões, ações de bloqueio e sondagem para aproveitar seus êxitos iniciais. Embora a 4ª Div Bld não estivesse orientada, nem doutrinarmente nem psicologicamente, para as operações defensivas, pôde implementar uma defesa móvel bem-sucedida contra os meios blindados alemães em Arracourt antes que o *CCA* arrebatasse a iniciativa dos alemães empregando contra-ataques agressivos e rápidos. De fins de setembro até quando se retirou do combate em meados de outubro, a 4ª Div Bld se defendeu em posição contra os ataques alemães.

A flexibilidade da estrutura do comando em combate era extremamente importante para os êxitos da divisão. O *CCA*, por exemplo, havia se preparado inicialmente para estabelecer uma cabeça de ponte separada sobre o Rio Moselle, mas quando a 80ª Div Inf atravessou em Dieulouard, o *CCA* não retardou as operações para assegurar seu próprio ponto de travessia. Pelo contrário, apressou-se em direção a Dieulouard, passou através das linhas da 80ª Div Inf, atacou através das defesas alemãs, e investiu em direção a Arracourt iniciando operações de aproveitamento do êxito e incursões. Quando o contra-ataque alemão forçou uma mudança na missão, o *CCA* mudou para uma defesa móvel.

Da mesma forma, o *CCB* reajustou seus planos de atravessar o Rio Moselle em resposta aos desenvolvimentos táticos. Quando o plano de seguir a 35ª Div Inf pelo rio converteu-se em algo impraticável devido aos contra-ataques alemães, o *CCB* encontrou um outro ponto de travessia. Sem esperar que chegasse o equipamento de ponte, o *CCB* cortou as forças alemãs, marchou para o leste e estabeleceu contato com o *CCA* na área de retaguarda perto da cidade de Nancy.

**Letalidade e sobrevivência:** A liderança, conhecimento da situação e flexibilidade organizacional eram mais importantes para a letalidade e a capacidade de sobrevivência da 4ª Div Bld em Arracourt, que o tamanho da unidade ou os meios de combate. Os carros de combate da 4ª Div Bld não eram superiores aos CC alemães que enfrentavam, mas eram mais que adequados quando empregados no lugar e tempo oportunos.

Os alemães tiveram muitas vantagens entre 19 e 22 de setembro. O *CCA* estava dispersado ao longo de uma ampla frente e o deslocamento dos destacamentos para apoiar outras operações deixaram o *CCA* debilitado no que diz respeito aos carros de combate e viaturas anti-carro, ao mesmo tempo em que os alemães concentravam sua força blindada para um ataque decisivo. O terreno montanhoso ao redor de Arracourt facilitava o emprego de táticas de infiltração nas quais os alemães eram peritos, enquanto uma pesada neblina matutina impediu a vantagem aérea americana assim como o apoio da artilharia. Ademais, a combinação da força alemã incluía uma quantidade de CC

*Panzer* que eram superiores aos CC *Sherman* do *CCA*.

Não obstante, os alemães perderam 80 carros de combate além de outras 22 viaturas que foram destruídas, 617 soldados morreram e 171 prisioneiros foram capturados. O *CCA* perdeu apenas 14 carros de combate de tamanho médio, 7 carros de combate leves e 113 soldados entre feridos e mortos. O *CCA* destruiu aproximadamente 5 CC alemães para cada CC americano perdido e matou ou capturou oito soldados alemães para cada soldado americano ferido ou morto em combate. O *CCA* continuou operacional; duas brigadas alemãs de *panzers* foram aniquiladas.

Este êxito foi devido ao método de operações da 4ª Div Bld desenvolvido durante a sua movimentação através da França. A 4ª Div Bld funcionou como um grupo de forças-tarefas de armas combinadas. Os carros de combate lideraram cada coluna da força-tarefa com o apoio aproximado da artilharia e engenheiros caso fosse necessário apoio de fogo imediato para a destruição de barreiras. Os observadores de campanha acompanhavam cada QG do batalhão e do elemento líder. Vinculados entre si e com as baterias de apoio por uma rede de rádios, qualquer um dos observadores podia disparar de qualquer uma ou de todas as baterias disponíveis ao mesmo tempo. Os oficiais de ligação, em conjunto com os elementos avançados, coordenaram o apoio aéreo aproximado e identificaram os alvos aéreos. À medida que avançavam, as forças-tarefas contavam com uma poderosa combinação de poder de fogo proveniente de várias fontes terrestres e aéreas. A 4ª Div Bld se desfez das linhas de controle, da segurança de flanco e das medidas rígidas de controle como vinha fazendo regularmente. Os comandantes subordinados tomaram a iniciativa e exploraram as oportunidades à medida que surgiam. Os comandantes empregavam aeronaves de ligação para manter o contato com elementos avançados, os quais, com frequência, se encontravam a grandes distâncias.

Deslocando-se com rapidez, as forças-tarefas mantiveram o inimigo confuso quanto às suas localizações e intenções. Regularmente destruíam as linhas telefônicas e os centros de comunicações durante seus avanços. Essas ações, em conjunto, possibilitaram que a divisão operasse dentro do ciclo decisório do inimigo. Frequentemente desnorteados e surpreendidos, os comandantes alemães somente respondiam as crises sobre as quais podiam exercer um mínimo controle. A coesa resistência alemã se desintegrou e a 4ª Div Bld avançou até o Rio Meuse. Quando finalmente a escassez de combustível deteve a 4ª Div Bld, os alemães organizaram as reservas e planejaram uma contra-ofensiva sobre o III Exército. Não obstante, o repentino envolvimento duplo de Nancy desorganizou os planos e obrigou os alemães a executar uma operação menor, sem uma coordenação cuidadosa.

Fazendo uso do conhecimento superior da situação, a 4ª Div Bld superou a manobra dos alemães e combateu nas condições por ela escolhidas. Cada comando em combate



Departamento de Defesa

Elementos da 4ª Div Bld, incluindo uma peça mecanizada anticarro M-18 atravessando o Rio Moselle; 15 de março de 1945.

empregou tipicamente aeronaves de ligação e tropas de cavalaria mecanizadas para o reconhecimento de rotas e a detecção oportuna das posições inimigas. O reconhecimento terrestre e aéreo possibilitou que as colunas das forças-tarefas contornassem as forças inimigas evitando também os ataques deliberados contra as posições preparadas. O *CCA* rapidamente chegou a Arracourt, 72 Km atrás das linhas alemãs e com mínimas baixas. Aproveitando-se do elemento surpresa, o *CCA* arrasou as forças inimigas reforçando Nancy e capturando o QG encarregado da defesa dessa cidade.

Em Arracourt, o *CCA* valeu-se do reconhecimento para coordenar múltiplos engajamentos e executar contra-ataques eficazes. Apesar da densa neblina, uma rede de postos de observação proporcionou uma detecção oportuna de um ataque alemão em 19 e 20 de setembro. Quando a neblina se dissipou, as unidades de reconhecimento do *CCA* localizaram, com precisão, a área onde se encontrava a força blindada alemã, que foi atacada por equipes de infantaria e carros de combate e com apoio aéreo e de artilharia. Quando os alemães ultrapassaram a linha de cavalaria mecanizada do *CCA* em 22 de setembro, não puderam explorar seus êxitos. A cavalaria do *CCA* avisou o comando sobre o ataque e criou obstáculos para os carros de combate alemães

numa ação retardadora. Quando as comunicações via rádio foram interceptadas, o *CCA* ficou sabendo dos planos alemães e prontamente os atacou empregando fogos de flanco e destruindo uma companhia inteira. Uma aeronave de ligação que realizava um voo estacionário ao detectar o ataque ajudou a destruir outra coluna de infantaria conduzindo o fogo da artilharia.

Apesar do mau tempo e da inferioridade de meios, o *CCA* manobrou e venceu os alemães. A 4ª Div Bld tinha mais experiência e um melhor adestramento do que seus oponentes e, além disso, sua organização flexível de armas combinadas possibilitou-lhe lutar como uma equipe de sistemas integrados. Os alemães empregaram pequenos grupos de carros de combate com um apoio mínimo ou inexistente, mas o *CCA* empregou forças-tarefas dotadas de CC, viaturas anticarro, infantes e engenheiros.

Desde o comando em combate até o nível pelotão, os comandantes da 4ª Div Bld responderam aos eventos mais rápida e agressivamente que seus oponentes alemães, possibilitando muitos soldados americanos escaparem dos engajamentos letais e acidentais com o inimigo, em meio a neblina e a pequenas distâncias. Por exemplo, quando um pelotão do 704º Batalhão de Viaturas Anticarro se defrontou com uma companhia de carros de combate alemã, o pelotão americano atacou, apesar de sua inferioridade técnica e

numérica. Como consequência houve um enfrentamento prolongado no qual os alemães perderam oito CC antes de se retirarem em um estado de confusão. Tal agressividade surpreendeu os alemães e interrompeu o ímpeto de seu ataque que se desintegrou, sem conseguir destruir a força americana, já superestendida.

**Capacidade de sobrevivência.** As rápidas operações através da França e de Lorraine pela 4ª Div Bld impossibilitaram a utilização de uma linha fixa de abastecimento. Os comandos em combate normalmente contavam com suficiente combustível e munição para uma semana de operações e o QG da divisão também designava meios médicos e de manutenção para os comandos. Portanto, o CCA e o CCB possuíam uma certa auto-suficiência e uma capacidade limitada para operações independentes. Quando o CCA atravessou o Rio Moselle, avançando em direção a Arracourt, cortou seu vínculo de apoio com a 80ª Div Inf, mesmo antes de haver estabelecido contato físico com o resto da 4ª Div Bld. Por vários dias, o CCA permaneceu isolado atrás das posições alemãs em Nancy. Fazendo uso de seus próprios abastecimentos para sobrevivência, continuou operando em um alto ritmo operacional, atingindo vários de seus mais importantes sucessos, inclusive a captura do QG alemão que controlava as defesas de Nancy.

O CCA protegeu seus trens mantendo-os perto dos seus elementos avançados. Quando suas colunas se movimentaram através das defesas alemãs, os trens passaram antes que os alemães pudessem restabelecer uma resistência coesa. Conseguiram manter os trens perto das forças-tarefas avançadas, lhes proporcionando segurança adicional. Ainda assim, surgiram problemas. Em 13 de setembro, os trens do CCA se separaram do resto do comando durante o movimento para Arracourt. Não podendo restabelecer o contato antes do anoitecer, os trens tiveram que proporcionar sua própria segurança com o pessoal disponível. Todavia, os comandos em combate coordenaram cuidadosamente os movimentos dos trens com as operações das forças-tarefas e proporcionaram elementos de segurança quando foi prudente fazê-lo.

A confiabilidade das viaturas e equipamento americano também ajudou à capacidade de sobrevivência. Entre seu desembarque na Normandia e a travessia do Rio Meuse, as viaturas de combate da 4ª Div Bld percorreram mais de

1.600 Km e os caminhões de abastecimento quase 5.000. A divisão logo entrou em um período de operações rápidas que culminaram com um dos maiores engajamentos que as forças americanas experimentaram durante a II GM. Apesar da intensidade das operações, a 4ª Div Bld não perdeu uma grande quantidade de carros de combate devido aos problemas mecânicos.

## A 4ª Div Bld: Uma Força Objetivo

O Exército planejou a 4ª Div Bld para combater em um campo de batalha europeu contra um poderoso inimigo em um conflito convencional e de alta intensidade e não em operações de contingência em regiões em vias de desenvolvimento ao redor do mundo. Os atributos que fizeram que a divisão fosse tão exitosa na II GM são similares àqueles que inicialmente o Exército ambicionou para as equipes de combate provisórias de brigada e a Força Objetivo em 1999.

O ambiente operacional descrito para as equipes de combate provisórias e a Força Objetivo eram diferentes dos previstos para a divisão blindada da II GM. A referida divisão foi capaz de empregar uma variedade maior de tecnologias mais extensas e sofisticadas. Não obstante, as equipes de combate provisórias de combate de brigada e a força objetivo incorporaram os melhores atributos da 4ª Div Bld: a capacidade de reagir, de desdobramento, versatilidade, agilidade, letalidade, sobrevivência e sustentabilidade. Na ação perto de Arracourt em 1944, os referidos atributos em conjunto com um adestramento eficaz e uma liderança decisiva, colocaram a 4ª Div Bld em uma situação vantajosa, sendo eles também os elementos-chave para o êxito no campo de batalha do futuro. **MR**

---

---

## Referências

1. Para fins deste artigo, o termo "operações de contingência" inclui um amplo espectro de missões de paz, estabilização e de imposição; ações de ajuda humanitária e intervenção em conflitos locais e regionais envolvendo inimigos potenciais com capacidades militares convencionais ou paramilitares limitadas.

2. Estes atributos da força foram retirados do discurso do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Eric K. Shinseki's "The Army Vision: Soldiers on Point for the Nation . . . Persuasive in Peace, Invincible in War," apresentado para a Associação do Exército dos EUA, Washington, D.C., em 12 de outubro de 1999. (Ver paralelo)

3. Observe-se que a 2ª e a 3ª Div Bld não adotaram esta organização. Mantiveram uma estrutura de regimento tradicional e às vezes foram consideradas divisões blindadas "pesadas".

---

---

*O Dr. Robert S. Cameron atualmente provê apoio histórico e cobertura para o desenvolvimento da força atual e futura; conduz também visitas a sítios para o estudo de batalhas históricas. Possui os títulos de Bacharel em História e em Economia pela State University of New York em Binghamton e é Ph.D em História Militar Moderna pela Temple University. Dentre seus projetos de pesquisa já realizados ou pendentes incluem um estudo sobre os princípios ou aplicação do desenho da força no campo de batalha e uma visão geral a respeito da evolução do conceito da cavalaria leve desde o fim da Guerra do Golfo até o presente, focalizando principalmente os esforços de modernização do 2º Regimento de Cavalaria Blindada desde a década passada. Já publicou vários artigos sobre o desenvolvimento da viatura blindada, e um manual sobre as viagens de estudo em sítios de batalhas históricas em Perryville, Kentucky, a ser publicado pelo Instituto de Estudo do Combate no Forte Leavenworth.*